

ACERVOS DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: o que contam as pesquisas?

Denise Maria de Carvalho Lopes¹

Úrsula Gabriela Dantas de Menezes²

Eixo temático 6. Alfabetização, cultura escrita, tecnologias educacionais e outras linguagens.

Resumo: O presente trabalho focaliza os acervos de literatura no contexto da Educação Infantil e traz um recorte do levantamento bibliográfico desenvolvido em pesquisa mais ampla, tomando como fonte de pesquisa o portal da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A análise dos dados revela a latente necessidade de desenvolvimento de pesquisas que investiguem a temática, considerando os aspectos constitutivos do texto literário (forma e conteúdo) e a sua articulação com as crianças.

Palavras-chaves: Educação Infantil; Literatura Infantil; Acervos literários.

Introdução

O presente trabalho constitui um recorte de pesquisa mais ampla que aborda, entre outros aspectos pertinentes ao lugar da literatura no contexto de instituições de Educação Infantil, a constituição de acervos. Partimos do reconhecimento de que os acervos – a quantidade, a diversidade, a qualidade das obras – podem ser parte determinante das relações das crianças com o texto literário nesses espaços-tempos de educação (ALTAMIRO, 2015).

Quanto à concepção de literatura e seu lugar na vida humana, dialogamos com Candido (1995), que compreende a relevância da literatura no processo de constituição dos sujeitos por nos permitir transpor os limites do real e ingressar no universo fabulado, prática constitutiva de processos de humanização e, portanto, de educação, tornando possível a articulação entre realidade e ficção, mundo e linguagem, experiência individual e coletiva.

Por essas características de relação com a fantasia, a experiência com o texto literário

¹Doutora em Educação. Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Contato: denisemcl@terra.com.br;

²Especialista em Educação. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Contato: ursulaufjrj@gmail.com.

tem, na infância, fundamental importância nos processos de educação das crianças, visto que, como nos apontam as teorizações pertinentes ao desenvolvimento do psiquismo infantil (PIAGET, 2003; VIGOTSKI, 1998; WALLON, 2005) e da constituição das crianças como sujeitos sociais (SARMENTO, 2007) a imaginação, a brincadeira de faz-de-conta, constituem modos fundamentais de relação das crianças com o mundo e de produção de sentidos sobre o que as cerca e sobre si mesmas, sendo uma dimensão fundamental de sua constituição como pessoas e de sua educação.

Desse modo, podemos reconhecer a Educação Infantil, enquanto primeira etapa da a Educação Básica, com função de promover o desenvolvimento integral das crianças em ação complementar à família e à comunidade, como lugar fundamental de encontro e vivência com a literatura, de modo intencional e sistemático, de modo a garantir a todas, e principalmente para aquelas oriundas de meios mais pobres onde há mais limites ao acesso a essa prática cultural, oportunidades de encontro e experimentação com o texto literário.

É necessário, portanto, assegurar, no contexto das instituições, tempos, espaços, materiais e ações pedagógicas voltadas à promoção de interação entre crianças, desde bebês, com livros de diversos gêneros literários e com qualidade estética socialmente referenciada, em termos de forma e conteúdo, como obra de arte. Por outro lado, é preciso considerar que esses tempos, espaços e interações, por sua vez, não se desenvolvem nas instituições de modo natural, imediato; são mediados em práticas pedagógicas desenvolvidas por professores(as) que atuam junto às crianças, com a literatura que envolve (inter)ações sociais, mas também os objetos culturais, os materiais. Assim, o(s) acervo(s) aos quais as crianças têm acesso têm um papel relevante nas interações das crianças com a literatura.

O artigo discute os dados de parte do levantamento bibliográfico desenvolvido no âmbito de uma pesquisa mais ampla, em fase de conclusão, que aborda acervos e práticas de e com a literatura no contexto da Educação Infantil tomando, como aporte, concepções de criança, infância, educação infantil, literatura e práticas pedagógicas com a literatura junto a crianças, considerando, por sua vez, que tais concepções (de)marcam os acervos disponibilizados para as crianças.

2. Crianças, Infâncias, Educação Infantil e Literatura

A partir das contribuições de diferentes campos do conhecimento como a História da infância (ARIÈS, 2006), bem como a Sociologia da Infância (SARMENTO, 2007) percebemos que os sentidos do ser criança e da infância foram se modificando ao longo do tempo em articulação com as transformações ocorridas na sociedade, em suas múltiplas dimensões. Isso nos indica que não existe, uma única possibilidade de se conceber as crianças e suas

infâncias, pois estes modos de pensar são marcados pelo contexto histórico, social e cultural fazendo com que o aspecto geracional consista em apenas uma dimensão das nossas concepções acerca de crianças e infância que envolvem modificações e permanências.

Sarmento (2007) nos aponta a necessidade de se considerar, na significação de infância, a dimensão de categoria social e de condição de ser criança em cada tempo e lugar, envolvendo, além do aspecto etário, aspectos como classe social, raça, etnia, gênero, religião, entre outros e uma racionalidade própria que caracteriza todas as crianças para além das distinções contextuais: a fantasia vinculada ao real.

Em relação à criança, Kramer (2007) a define como sujeito histórico, de direitos, concreto e contemporâneo, que se apropria do mundo à sua volta em situações que envolvem interações vivenciadas com os outros da cultura em relações sociais mediadas pela linguagem e vivenciadas, essencialmente, como brincadeira, modo fundamental de as crianças se relacionarem com o mundo, consistindo numa das especificidades dos sujeitos crianças, juntamente à vulnerabilidade-dependência (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2002) e a capacidade de aprender e produzir cultura que se caracteriza justamente pela produção de sentidos próprios, marcados pela imaginação.

A partir dessas concepções de infância e de criança, é possível e preciso considerar a Educação Infantil como espaço-tempo institucionalizado de provimento de oportunidades educativas para a população de zero a cinco anos, definida legalmente, em nosso país, como primeira etapa da Educação Básica, com função pedagógica de educar-cuidar, promovendo condições de aprendizagem e desenvolvimento integral a todos os sujeitos. Nessa perspectiva, cada estabelecimento educacional tem a responsabilidade de assegurar, no dia a dia das crianças, entre outras situações significativas às suas necessidades e capacidades, vivências de práticas culturais que articulem os conhecimentos e as múltiplas linguagens, mediante a organização de tempos, espaços, materiais e ações pedagógicas.

Concernente à Literatura, podemos pensar, a partir de Cândido (1972) que

A arte, e portanto a literatura, é uma transposição do real para o ilusório por meio de uma estilização formal da linguagem, que propõe um tipo arbitrário de ordem para as coisas, os seres, os sentimentos. Nela se combinam um elemento de vinculação à realidade natural ou social, e um elemento de manipulação técnica, indispensável à sua configuração, e implicando em uma atitude de gratuidade. (CANDIDO, 1972:53).

Para o autor, portanto, há algo de próprio no texto literário, um modo de dizer – que provoca a elaboração de sentidos – que, tanto se vincula ao real, quanto envolve a imaginação, o fantástico, sem articulação com finalidades instrumentais, de ordem prática e imediata. Lajolo (1981) acrescenta que a linguagem literária

É a relação que as palavras estabelecem com o contexto, com a situação de produção da leitura que instaura a natureza literária de um texto [...]. A linguagem parece tornar-se literária quando seu uso instaura um universo, um espaço de interação de subjetividade (autor e leitor) que escapa ao imediatismo, à predictibilidade e ao estereótipo das situações e usos da linguagem que configuram a vida cotidiana. (LAJOLO, 1981:38).

Essas características compõem o que Candido (1995) define como obra de arte ficcional (com estatuto estético e artístico), cuja experiência contribui para a humanização, função primordial dos processos educativos.

Considerando suas finalidades sociais e pedagógicas, a Educação Infantil precisa, portanto, configurar-se como lugar de interações entre crianças, desde bebês, com o texto literário – oral e escrito – em diversos suportes e situações. E reconhecendo-se que tais finalidades não se realizam sem investimento pedagógico intencional e sistemático, o que envolve, não apenas as ações, as relações, mas também os materiais disponíveis, vem emergindo a necessidade de se discutir a composição de acervos de literatura, visto que a quantidade e a qualidade das obras compõem dimensão importante das situações de interação de crianças e texto literário e as possibilidades de significações que essas interações podem suscitar nas crianças.

As especificidades infantis – necessidades, interesses, capacidades – bem como seus contextos de vida são aspectos a serem considerados na seleção de obras a serem disponibilizadas e exploradas, assegurando-se, ainda, seu estatuto literário, ou seja, as características. Assim, junto com Altamiro (2015) destacamos a importância da bibliodiversidade do acervo, indicando que a sua composição deve ser pautada na multiplicidade, na pluralidade de características, como gêneros, formatos, projetos gráficos e autores, por exemplo.

Partindo desse entendimento e reconhecendo que o tema dos acervos ainda não se faz muito presente nas pesquisas que articulam a literatura e a educação de crianças de zero a cinco anos, o presente texto desenvolve uma discussão em relação aos estudos e pesquisas que tematizam os acervos literários no contexto da Educação Infantil.

3. Os acervos de Literatura no contexto da Educação Infantil: o que contam as pesquisas?

Enquanto um recorte do levantamento bibliográfico desenvolvido em pesquisa mais ampla sobre os acervos e as práticas com literatura no contexto da Educação Infantil, a presente discussão focaliza estudos considerando os aspectos que apontam em relação à

composição dos acervos e toma, como referências da discussão, os aportes epistemológicos da pesquisa da qual se desdobra.

Pela natureza da temática e do objetivo maior, nosso estudo assume princípios da abordagem qualitativa, considerando as significações dos sujeitos e sua relação com os contextos como fundamental, bem como a necessidade de descrição e interpretação como processo de construção dos dados. Nessa perspectiva, tomamos como referência a proposição de Freitas (2003) que articula as proposições de L. S. Vigotski (1998) e de M. Bakhtin (2011) para a pesquisa em Ciências Humanas/sobre processos humanos.

O recorte focalizado neste texto tematiza o acervo vinculando-o aos espaços e tempos a eles destinados nas instituições e toma como fonte a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando três descritores – Educação Infantil; literatura; acervos – que foram combinados de quatro formas diferentes, por meio do mecanismo “busca avançada”.

Ao usarmos, inicialmente, os descritores Literatura Infantil, Educação Infantil e literatura nossa busca retornou 1.036 resultados, cuja maioria não tinha relação direta com o nosso objeto de pesquisa. Ao combinamos os descritores Educação Infantil, literatura e acervos observamos uma redução para 71 pesquisas que discutem o tema privilegiando uma grande variedade de focos: finalidades, conteúdos, modalidade de linguagem dos textos, gênero, raça, etnia, segmento etário (bebês, crianças), etapa educacional (Educação Infantil, Ensino Fundamental), concepções de sujeitos e grupos sociais presentes nas obras (família, professor), áreas de conhecimento, políticas e programas de produção e distribuição, espaços e tempos de organização, entre outros.

Após a realização da leitura dos trabalhos encontrados chegamos à seleção de 4 pesquisas que foram acrescidas de um estudo inserido a partir da consideração do descritor PNBE, o que nos levou a mais 42 resultados, cuja nos levou a um total de 5 produções, todas dissertações de mestrado: Albuquerque (2013), Silva (2015), Furtado (2016), Souza (2018) e Lino (2019) nas quais verificamos um destaque para a articulação entre o tema dos acervos aos espaços de sua organização.

O trabalho de Albuquerque (2013) realizado em oito instituições de Educação Infantil de Recife, PE, ressalta dificuldades e restrições da estruturação de espaços próprios à leitura nesses contextos, que embora seja possível encontrar obras-livros de literatura de boa qualidade nas instituições, faltam espaços adequados para propiciar sua interação e exploração por parte das crianças, visto que em muitas delas os livros ficam guardados em armários fechados nos espaços de acesso aos adultos – secretaria e diretoria. Além disso, a autora destaca que boa parte das escolas participantes de sua pesquisa não tem projetos voltados para a leitura da criança pequena, deixando essas atividades a cargo de cada

professor/a, o que restringe as possibilidades infantis, visto que nem todas desenvolvem essas atividades em tempos organizados de modo sistemático e permanente.

Em sua pesquisa, Silva (2015) analisou como livros do acervo do PNBE são disponibilizados às crianças e constatou que embora as obras desse importante programa cheguem a todas as escolas do país independentemente de solicitação, a disponibilização não garante, por si só, a realização de ações efetivas com as obras nos contextos das instituições. Segundo seus dados, muitos professores não conhecem o programa ou os livros entregues, e também não têm a formação ou as informações necessárias para desenvolver um trabalho de qualidade que promova interações significativas de crianças e livros literários. Em algumas escolas pesquisadas destaca-se a presença da iniciativa privada em ações que se sobrepõem à iniciativa do PNBE, implicando na sua invisibilidade. Quanto aos espaços e tempos de organização dos materiais, a autora, corroborando as considerações de Albuquerque (2013) também aponta que, em algumas escolas as obras permanecem guardadas em caixas ou trancadas em armários, impedindo o acesso das crianças à sua exploração.

Furtado (2016) procurou mapear, numa pesquisa de cunho quantitativo e qualitativo, entre outros aspectos que compõem o trabalho com o texto literário, espaços e tempos coletivos de leitura de literatura em 71 escolas municipais de Educação Infantil de Florianópolis (SC). A autora aponta que as escolas pesquisadas dispõem de diferentes tempos e espaços coletivos destinados à leitura literária. Na contramão de Albuquerque (2013), percebeu que nas instituições pesquisadas, mesmo onde não existia uma biblioteca, esses tempos e espaços são planejados e organizados por todos os profissionais dos contextos pesquisados, o que propicia oportunidades de exploração dos acervos pelas crianças.

Souza (2018) em uma pesquisa de natureza colaborativa-de intervenção objetivou a criação de tempos e espaços de leitura literária em uma escola de Educação Infantil e reafirmou, com as práticas desenvolvidas, sua importância e adequação para a interação das crianças pequenas com a literatura.

Por fim, Lino (2019) investigou o papel da Biblioteca Ecolar e denunciou a escassez e inadequação desses espaços nas instituições de Educação Infantil e a necessidade de construção da identidade profissional de professor da biblioteca, pois essa função geralmente é exercida por docentes com problemas de saúde, readaptados. Assim como nas pesquisas de Oliveira (2010), Oliveira (2011), Albuquerque (2013), Silva (2015) e Souza (2018), esse estudo indicou a relevância e necessidade de adaptação desse ambiente à faixa etária das crianças, em termos de organização do espaço físico e da composição do mobiliário e do acervo.

4. Considerações Finais

Os estudos analisados, embora se aproximem da nossa pesquisa por abordar a organização de tempos e espaços voltados à leitura de literatura e ou as práticas de leitura de literatura desenvolvidas para, com e/ou por crianças da Educação Infantil, não aprofundam a exploração sobre a composição dos acervos, principalmente no que se refere à questão da bibliodiversidade e/ou nas relações e interações que são possibilitadas as crianças, dizendo da relevância de pesquisas que investiguem a composição dos acervos literários com relação aos aspectos constitutivos do texto literário e de sua articulação com as crianças de zero a cinco anos – público a quem se destina.

Referências

- ALBUQUERQUE, Cinthia Silva de. **Os acervos, os espaços e os projetos de leitura em instituições públicas de educação infantil do Recife**. 2013. 119f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.
- ALTAMIRO, Alma Carrasco. Escuelas y construcción de acervos: libros de calidad para la primera infancia. In: BRASIL. **Literatura na Educação Infantil: acervos, espaços e mediações**. Brasília: MEC, 2015. 39 a 58p.
- ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Tradução de Dora Flaksman. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. p. 17 a 41; 157 a 164.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. – 6ªed – São Paulo, Martins Fontes, 2011.
- CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. São Paulo: Publifolha, 1995.
- _____. A literatura e a formação do homem. **Ciência e Cultura**. 24 (9): 803-809, set, 1972.
- FREITAS, Maria Teresa. A pesquisa sócio-histórica: uma visão humana da construção do conhecimento. In FREITAS, Maria Teresa; SOUZA, Solange Jobim; KRAMER, Sônia. **Ciências Humanas e Pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2003. p. 26-38.
- FURTADO, Thamirys Frigo. **Espaços e tempos coletivos de leitura literária na Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis (SC)**. 2016. 151f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.
- KRAMER, Sonia. A infância e sua singularidade. In: BRASIL. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: MEC/SEB. 2007. 13 a 24p.
- LAJOLO, Marisa. O que é literatura. São Paulo: Brasiliense, 1981 (Col. Primeiros Passos).
- LINO, Lis de Gusmão. **Biblioteca escolar: espaços, acervos, atividades e interações na educação infantil**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. O desenvolvimento profissional das educadoras de infância: entre os saberes e os afetos; entre a sala e o mundo. In OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Formação em contexto: uma estratégia de integração**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. p. 41-88.
- PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Difel, 2003.
- SARMENTO, Manuel Jacinto. Visibilidade social e estudo da infância. In: VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de; SARMENTO, Manuel Jacinto. **Infância (in)visível**. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2007. p. 25-52.

SILVA, Sayonara Fernandes da. **O Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE: da gestão ao leitor na educação infantil de Natal-RN.** 2015. 283f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

SOUZA, Maiara Ferreira de. **Tempos e espaços de leitura literária na educação infantil.** 2018. 128f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018.

VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2005.